

# Coração de Mãe

24 • Coração de Mãe

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER/MARIA DOLORES/97

Dizem que quando a Terra foi criada  
Fazendo-se possuída  
Pelos filhos da vida  
Que vinham de outros mundos,  
Tudo na estrada humana,  
Cortando a imensidão dos campos infecundos  
Era a dominação do ódio que se aferra  
À dissensão, à morte, ao desespero e à guerra...

Foi quando um mensageiro  
Do Céu às criaturas,  
Regressou às Alturas  
E disse humildemente ao Grande Deus:





— Senhor!  
 O que posso fazer dos homens sem amor?  
 Do cérebro mais tardo ao gênio mais precoce,  
 Tudo na Terra é luta em conquistas da posse.  
 Compadece-te oh! Pai!... veneno, flecha e clava  
 Formam no mundo inteiro a Humanidade escrava,  
 Da descrença, do mal, da impiedade e do crime,  
 Sem qualquer esperança a que se arrime.  
 Já não se agüenta ouvir os urros do mais forte  
 E o choro dos vencidos,  
 Pisados, massacrados e caídos  
 Nos sarcasmos da morte.  
 Que fazer, Grande Deus, nas trevas dessa luta,  
 Em que a luz se nos nega e ninguém nos escuta?

Revelou-se que o Pai de Infinita Bondade,  
 Pensou, por muito tempo, e disse, comovido:  
 — Aceito, filho meu, quanto me falas,  
 Entendo-te o pedido!...  
 Volta ao mundo a servir na tarefa em que avanças,  
 Os que morrem no mal renascerão crianças.  
 A Terra evoluirá - ponderou o Senhor -  
 Ninguém alterará minha obra de amor.  
 A fim de desarmar a violência e a cobiça,  
 Instalarei no mundo a força da Justiça  
 E para que haja amor exterminando o orgulho,  
 Sem pancada, sem grito, sem barulho,  
 Enviarei alguém,  
 Que ame os filhos meus, com o meu amor ao bem,  
 Na exaltação da paz, sem desprezo a ninguém.  
 Alguém que saiba amar, a servir e a sofrer,  
 Cultivando o perdão como simples dever.

Dizem que foi assim  
 Que a Terra começou a fazer-se jardim.  
 Ouviu-se verbo novo, alteraram-se imagens,  
 E conforme o Senhor mandou e prometeu,  
 Entre as rudes mulheres dos selvagens,  
 O Coração de Mãe apareceu.